



OBSERVATÓRIO DO TRABALHO DE MINAS GERAIS

2º Boletim Conjuntural

**com os principais indicadores sobre o mercado de trabalho de
Minas Gerais**

***“Pandemia aumenta as desigualdades do mercado de trabalho
mineiro em 2020”***

Contrato de Prestação de Serviços nº 009262859/2020 - SEDESE/DIEESE

DEZEMBRO DE 2020

DIEESE

**EXPEDIENTE DO DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E
ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS – DIEESE**

Direção Técnica

Fausto Augusto Jr - Diretor Técnico

Patrícia Pelatieri – Diretora Técnica Adjunta

José Silvestre Prado de Oliveira – Diretor Técnico Adjunto

Coordenação Geral do Projeto

Patrícia Pelatieri – Diretora Técnica Adjunta

Fernando Duarte – Supervisor Técnico do ERMG

Equipe Executora

Maria de Fatima Lage Guerra - Técnica

Marcos Aurélio Souza - Técnico

DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

E-mail: institucional@dieese.org.br

<http://www.dieese.org.br>

SUMÁRIO

Introdução	4
1. Impactos da pandemia na ocupação	6
2. A volta ao trabalho: uma longa caminhada	9
3. Perfil dos desocupados no terceiro trimestre de 2020	11
4. Considerações finais	15
Referências Bibliográficas	15

INTRODUÇÃO

O presente Boletim de Conjuntura, intitulado “*Pandemia aumenta as desigualdades do mercado de trabalho mineiro em 2020*”, faz parte do Contrato de Prestação de Serviços N° 009262859/2020, celebrado entre o Estado de Minas Gerais, por intermédio da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social (SEDESE), e o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE).

Os impactos adversos da pandemia do novo coronavírus sobre o mercado de trabalho mineiro, que no início de 2020 apresentava sinais ainda incipientes de recuperação da crise de 2015-2016, foram extensos. Segundo a Pnad Contínua (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua) do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), houve eliminação de 858 mil postos de trabalho, na passagem do primeiro para o segundo trimestre do ano, e 261 mil pessoas a mais ficaram desempregadas, totalizando 1.338 mil desempregados em todo o Estado. Ao mesmo tempo, 803 mil pessoas saíram da população economicamente ativa (PEA), porque a maioria dos desocupados postergou a decisão de procurar um novo trabalho, em função das restrições impostas à atividade econômica e à locomoção ou porque estavam recebendo o auxílio emergencial no valor de R\$ 600,00. Por isto, a quantidade de desempregados não aumentou na mesma intensidade da queda no nível de ocupação e a taxa de desemprego passou de 11,5% para 12,9%, no período considerado. No segundo trimestre de 2019, a taxa de desemprego era de 9,6%. Outro sinal de deterioração das condições do mercado de trabalho mineiro foi o forte aumento na taxa composta de subutilização da força de trabalho¹, que saltou de 23,4%, no primeiro trimestre, para 28,4% no segundo.

¹ A taxa composta de subutilização da força de trabalho é um indicador que busca expressar a insuficiência de trabalho, seja em horas trabalhadas ou em postos de trabalho. É calculada como o número de pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas, desocupadas e na força de trabalho potencial em relação à força de trabalho ampliada. A força de trabalho ampliada, por sua vez, é composta pela força de trabalho (ou população economicamente ativa – PEA) e pela força de trabalho potencial.

Taxa composta de subutilização da força de trabalho =

$$\frac{\text{Subocupados por insuficiência de horas trabalhadas} + \text{Desocupados} + \text{Força de trabalho potencial}}{\text{Força de trabalho} + \text{Força de trabalho potencial}}$$

Mais detalhes em:

ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Trimestral/Novos_Indicadores_Sobre_a_Forca_de_Trabalho/pnadc_201201_201602_trimestre_novos_indicadores.pdf

No terceiro trimestre de 2020, como desdobramento das medidas de flexibilização do isolamento social adotadas pela maioria dos municípios e da redução pela metade do valor do auxílio, houve um crescimento muito tímido de 37 mil novos postos de trabalho em Minas Gerais. Mas como a PEA também aumentou em 91 mil pessoas, a taxa de desemprego sofreu novo repique, saltando para 13,3%, contra 9,9% no terceiro trimestre de 2019. A taxa composta de subutilização da força de trabalho, por sua vez, manteve-se estável (28,3%) em relação ao primeiro trimestre do ano.

Em momentos de recessão econômica como o atual, é esperado que haja uma movimentação intensa de pessoas no mercado de trabalho, passando da condição de ocupação para o desemprego, da ocupação para a inatividade ou do desemprego para a inatividade. Ainda assim, chama atenção o volume fora do comum de pessoas que ficaram sem trabalhar em 2020, especialmente nos meses de isolamento social mais severo. Em Minas Gerais, 49% da população em idade ativa (PIA) estava desempregada ou fora da força de trabalho, no segundo trimestre de 2020. Para efeitos de comparação, nesse mesmo trimestre de 2019, o percentual era de 42%. No Brasil, o quadro foi ainda mais grave: 52% da PIA estava nesta condição, no segundo trimestre de 2020, ante 45% no mesmo trimestre de 2019. Ou seja, havia mais gente sem trabalhar do que trabalhando em todo o país, no período mais agudo da pandemia.

Acompanhar e entender as especificidades deste comportamento recente do mercado de trabalho, sobretudo buscando identificar os segmentos populacionais e ocupacionais que foram mais prejudicados com a perda de trabalho e renda, é uma ação de fundamental importância para os gestores estaduais. Este boletim tem o propósito de contribuir com esta tarefa, trazendo informações mais qualificadas sobre os impactos da pandemia na redução do número de ocupados, em Minas Gerais. Os objetivos do estudo são três: 1) mensurar a incidência do fenômeno da perda de trabalho na população ocupada do Estado, na passagem do primeiro para o segundo trimestre de 2020, segundo os atributos pessoais e ocupacionais desta população; 2) mensurar a incidência do fenômeno inverso – ou seja, a volta ao trabalho – na população que estava sem trabalhar, na passagem do segundo para o terceiro trimestre; e 3) descrever as características predominantes das pessoas que estavam desempregadas no terceiro trimestre.

A metodologia utilizada para alcançar os dois primeiros objetivos é a análise longitudinal com os microdados da Pnad Contínua. Esta base de dados, diferentemente da antiga Pnad, permite estudar os padrões de transição de pessoas entre diferentes posições no mercado de trabalho, entre um trimestre e outro. Isso é possível porque esta pesquisa repete as entrevistas em um

mesmo domicílio por cinco vezes, a cada três meses. Com isto, é possível acompanhar a trajetória laboral de um painel de indivíduos por até um ano, desde que estes indivíduos sejam identificados corretamente em diferentes pontos do tempo e que haja um ajuste adequado dos pesos amostrais em relação à amostra original, em função da “não resposta”². Neste estudo, os indivíduos do painel foram identificados através das variáveis de domicílio, sexo e idade e o ajuste dos pesos amostrais foi feito através das estimativas da PIA e da PEA. Já em relação ao terceiro objetivo, a metodologia utilizada é a análise transversal com a amostra original da Pnad Contínua.

1. IMPACTOS DA PANDEMIA NA OCUPAÇÃO

Segundo a Pnad Contínua, cerca de 13% das pessoas que estavam ocupadas em Minas Gerais no primeiro trimestre de 2020 (1.317 mil pessoas) não estavam mais trabalhando no segundo trimestre do ano. Essa proporção é idêntica à observada no Brasil no mesmo período, quando 11,9 milhões de pessoas (ou 13% dos ocupados) deixaram de trabalhar, seja porque ficaram desempregadas ou porque abandonaram a força de trabalho. Ou seja, 11% do total de pessoas no Brasil que deixaram de trabalhar entre o primeiro e o segundo trimestre eram de Minas Gerais.

A proporção de ocupados que perdeu ou saiu do trabalho no segundo trimestre foi maior entre aqueles que estavam em posições menos protegidas do mercado de trabalho (Tabela 1). 35% dos trabalhadores domésticos sem carteira de trabalho assinada não estavam trabalhando em Minas Gerais no segundo trimestre de 2020. Também foram bastante afetados os empregados no setor privado sem carteira de trabalho assinada (26%), os trabalhadores familiares auxiliares (22%) e os conta própria (17%). À exceção dos conta própria, essas proporções foram todas maiores do que as observadas no Brasil para as mesmas ocupações. Em conjunto, estas quatro posições na ocupação correspondiam a 71% do total de pessoas que, em Minas Gerais, transitaram do trabalho para o não trabalho no período considerado.

² Para a construção do painel de indivíduos, ou da subamostra longitudinal, são selecionadas as mesmas pessoas entrevistadas nos dois trimestres analisados. Mas há perda de casos nessa transição, seja pelo próprio esquema de rotatividade da amostra (em tese 20%), seja porque algumas pessoas não são encontradas no domicílio na época da nova entrevista ou ainda porque outras pessoas não são identificadas nos microdados. Em função dessas perdas, as pessoas que são 'preservadas' na subamostra recebem um novo peso amostral, para representar o todo. Com isto, podem acontecer situações em que não haverá casos suficientes para obter uma estimativa populacional representativa, sobretudo quando a informação desejada é muito desagregada. Para informações detalhadas sobre a metodologia da análise longitudinal aqui utilizada, ver Monteiro (2019).

TABELA 1
Proporção de ocupados no 1º trimestre 2020 que não estava trabalhando no 2º trimestre, segundo a posição na ocupação – Minas Gerais e Brasil

Posição na ocupação	Minas Gerais		Brasil
	%	Estimativa em mil pessoas	%
Trabalhador doméstico sem carteira de trabalho assinada	35%	177	31%
Empregado no setor privado sem carteira de trabalho assinada	26%	286	23%
Trabalhador familiar auxiliar	22%	44	21%
Conta-própria	17%	425	18%
Trabalhador doméstico com carteira de trabalho assinada	(a)	(a)	10%
Empregado no setor privado com carteira de trabalho assinada	9%	305	8%
Empregado no setor público sem carteira de trabalho assinada	(a)	(a)	10%
Empregador	(a)	(a)	5%
Empregado no setor público com carteira de trabalho assinada	(a)	(a)	4%
Militar e servidor estatutário	(a)	(a)	2%
Total	13%	1.317	13%

a) a amostra não permite desagregação dessa informação

Fonte: Pnad Contínua. IBGE

Elaboração: DIEESE

Os ocupados com rendimentos mais baixos também foram os que mais perderam trabalho (Tabela 2): 22% dos que recebiam até 1 salário mínimo no primeiro trimestre estavam sem trabalhar no segundo, em Minas Gerais. Entre os que recebiam mais de 1 a 3 salários mínimos, 10% estavam sem trabalhar no segundo trimestre. Essas duas faixas de rendimentos cobriam 97% do contingente de pessoas ocupadas no Estado, nos três primeiros meses do ano, e que ficaram sem emprego no segundo trimestre.

TABELA 2
Proporção de ocupados no 1º trimestre 2020 que não estava trabalhando no 2º trimestre, segundo faixa de rendimento do trabalho – Minas Gerais e Brasil

Faixa de rendimento do trabalho no primeiro trimestre	Minas Gerais		Brasil
	%	Estimativa em mil pessoas*	%
Até 1 salário mínimo	22%	758	23%
Mais de 1 a 3 salários mínimos	10%	474	9%
Mais de 3 a 5 salários mínimos	-	(a)	4%
Mais de 5 salários mínimos	-	(a)	3%
Total	13%	1.271	13%

* inclui apenas as pessoas que tiveram rendimento do trabalho no primeiro trimestre de 2020

(a) a amostra não permite desagregação dessa informação

Fonte: Pnad Contínua. IBGE

Elaboração: DIEESE

Quanto aos atributos pessoais, 16% das mulheres ocupadas no primeiro trimestre de 2020, em Minas Gerais, estavam desempregadas ou fora da força de trabalho no segundo trimestre do

ano, contra 11% dos homens (Tabela 3). A proporção de trabalhadores negros ocupados que perdeu o trabalho no segundo trimestre também foi maior do que a proporção de não negros: 15% contra 11%, respectivamente. Em relação à idade, os grupos populacionais mais afetados foram o de jovens com idade entre 18 a 24 anos e o de idosos com 60 a 69 anos, sendo que em ambos 18% dos ocupados ficaram desempregados ou fora da força de trabalho, no segundo trimestre de 2020. Considerando a escolaridade, os trabalhadores menos escolarizados foram os que mais sofreram com os impactos da crise sanitária: 17% dos que tinham somente ensino fundamental incompleto estavam sem trabalhar no segundo trimestre. Este grupo correspondia ao maior contingente de pessoas que deixaram de trabalhar no Estado, entre as faixas de escolaridade analisadas (34%). Em sentido contrário, entre os ocupados com ensino superior completo apenas 6% estavam nesta condição no período considerado.

TABELA 3
Proporção de ocupados no 1º trimestre 2020 que não estava trabalhando no 2º trimestre, segundo atributos pessoais – Minas Gerais

Atributos Pessoais	%	Estimativa em mil
SEXO		
Mulheres	16%	711
Homens	11%	607
COR/RAÇA		
Negros	15%	840
Não negros	11%	477
FAIXA ETÁRIA		
14 a 17 anos	-	(a)
18 a 24 anos	18%	209
25 a 29 anos	14%	150
30 a 39 anos	11%	280
40 a 49 anos	11%	249
50 a 59 anos	11%	207
60 a 69 anos	18%	124
70 ou mais	-	(a)
ESCOLARIDADE		
Sem instrução e menos de 1 ano de estudo	-	(a)
Fundamental incompleto ou equivalente	17%	442
Fundamental completo ou equivalente	16%	127
Médio incompleto ou equivalente	16%	93
Médio completo ou equivalente	13%	441
Superior incompleto ou equivalente	14%	80
Superior completo	6%	117
TOTAL	13%	1.317

(a) a amostra não permite desagregação dessa informação

Fonte: Pnad Contínua. IBGE

Elaboração: DIEESE

2. A VOLTA AO TRABALHO: UMA LONGA CAMINHADA

Segundo a Pnad Contínua, com o início da flexibilização das medidas de isolamento social e a redução para R\$ 300,00 do valor do auxílio emergencial, 730 mil pessoas que estavam fora da PEA ou desocupadas, em Minas Gerais, no segundo trimestre de 2020, migraram para algum tipo de ocupação no terceiro trimestre. Isto corresponde a 8% do total de pessoas que estavam sem trabalho no Estado no segundo trimestre, contra 7% no caso do Brasil.

Entre os que estavam desocupados no segundo trimestre, 23% (314 mil) obtiveram uma ocupação no terceiro trimestre (Tabela 5). Entre os que estavam fora da PEA, 6% (416 mil) transitaram para a situação de ocupação. Esse resultado, no entanto, está longe de ser o início de um ciclo de recuperação efetiva do mercado de trabalho mineiro. Isto porque entre os que estavam ocupados no segundo trimestre de 2020 no Estado, 3% se tornaram desocupados e 6% saíram da PEA, totalizando mais 896 mil pessoas sem trabalho. Ou seja, o contingente de pessoas que deixou de estar ocupada foi maior do que a quantidade de pessoas que obtiveram uma ocupação entre o segundo e o terceiro trimestres de 2020.

TABELA 4
Proporção de pessoas que mudaram de situação no mercado de trabalho entre o 2º e o 3º trimestres de 2020 – Minas Gerais e Brasil

Situação no segundo trimestre	Situação no terceiro trimestre	Minas Gerais		Brasil
		% dos respectivos estoques no segundo trimestre	Em mil pessoas	% dos respectivos estoques no segundo trimestre
Desocupado	Ocupado	23%	314	17%
	Fora da PEA	16%	212	13%
Ocupado	Desocupado	3%	259	3%
	Fora da PEA	6%	545	7%
Fora da PEA	Desocupado	4%	322	4%
	Ocupado	6%	416	5%

Fonte: Pnad Contínua. IBGE

Elaboração: DIEESE

Quanto ao sexo dos indivíduos que estavam sem trabalhar no segundo trimestre 2020, em Minas Gerais, a maior proporção dos que obtiveram uma ocupação, no terceiro trimestre, ocorreu entre os homens: 12%, contra 6% no caso das mulheres. Os trabalhadores negros sem trabalho

também migraram em maior proporção para o trabalho (9%), no período considerado, do que os não negros (7%). Já com relação à idade, as maiores proporções dos que obtiveram trabalho no terceiro trimestre foram observadas entre jovens de 25 a 29 anos (20%) e adultos de 30 a 39 anos (17%). Por último, considerando a escolaridade, os trabalhadores mais escolarizados foram os que migraram do não trabalho para o trabalho em maior proporção, no período considerado. Entre aqueles com ensino médio completo ou equivalente, 12% fizeram essa transição e, entre os com ensino superior completo, 11%.

TABELA 5
Proporção de pessoas sem trabalho no 2º trimestre 2020 e que estavam trabalhando no 3º trimestre, segundo atributos pessoais - Minas Gerais

Atributos Pessoais	%	Estimativa em mil
SEXO		
Mulheres	6%	334
Homens	12%	396
COR/RAÇA		
Negros	9%	480
Não negros	7%	250
FAIXA ETÁRIA		
14 a 17 anos	-	(a)
18 a 24 anos	14%	140
25 a 29 anos	20%	103
30 a 39 anos	17%	151
40 a 49 anos	16%	153
50 a 59 anos	8%	94
60 a 69 anos	-	(a)
70 ou mais	-	(a)
ESCOLARIDADE		
Sem instrução e menos de 1 ano de estudo	-	(a)
Fundamental incompleto ou equivalente	6%	230
Fundamental completo ou equivalente	9%	77
Médio incompleto ou equivalente	10%	70
Médio completo ou equivalente	12%	225
Superior incompleto ou equivalente	-	(a)
Superior completo	11%	74
TOTAL	8%	730

a) a amostra não permite desagregação dessa informação

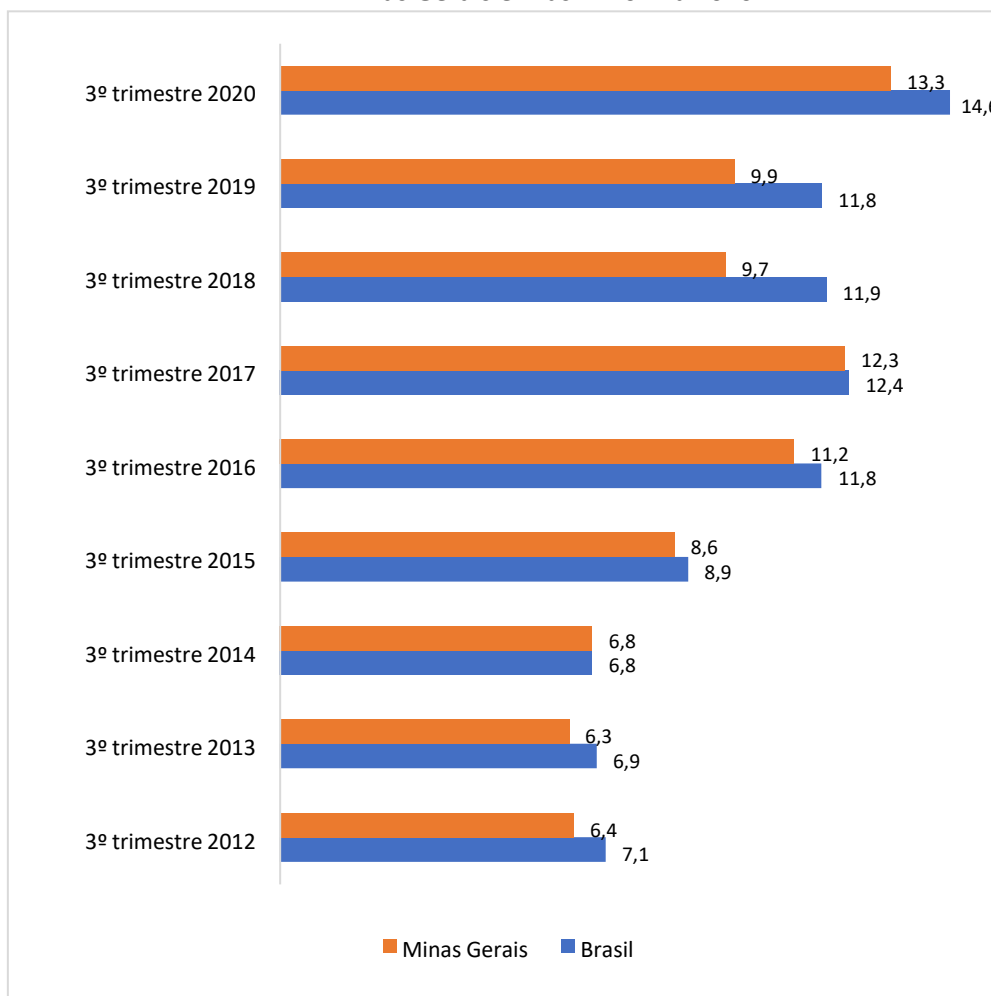
Fonte: Pnad Contínua. IBGE

Elaboração: DIEESE

3. PERFIL DOS DESOCUPADOS NO TERCEIRO TRIMESTRE DE 2020

Segundo a PNAD Contínua, as taxas de desocupação saltaram de 12,9% para 13,3%, em Minas Gerais, e de 13,3% para 14,6%, no Brasil, entre o segundo e o terceiro trimestre de 2020. Desde o início da série histórica da pesquisa, estas são as maiores taxas de desocupação em um terceiro trimestre observadas no Estado e no país (Gráfico 1).

GRÁFICO 1
Taxa de desocupação no trimestre
Minas Gerais e Brasil - 2012 a 2020



Fonte: Pnad Contínua. IBGE

Elaboração: DIEESE

Em Minas Gerais, a estimativa é que houve um acréscimo de 54 mil desocupados (4%) em relação ao segundo trimestre, totalizando 1.392 mil desempregados no terceiro trimestre de 2020. Um ano antes, a quantidade de desempregados no Estado era de 1.123 mil pessoas (acréscimo de 269 mil pessoas).

Outro sinal de deterioração do mercado de trabalho mineiro, em relação a 2019, é o aumento na proporção de desocupados que passou mais tempo procurando um novo trabalho. No terceiro trimestre de 2020, 72% dos desocupados em Minas Gerais gastaram de 1 mês a menos de 1 ano para conseguir um novo trabalho, contra 59% no mesmo período do ano passado (Tabela 6). Do mesmo modo, caiu a proporção dos que precisaram de menos de 1 mês para conseguir um novo emprego: 16%, no terceiro trimestre de 2020, contra 24% em igual período de 2019.

TABELA 6
Número e proporção de desocupados no terceiro trimestre, segundo tempo de procura por trabalho. Minas Gerais, 2019 e 2020

Tempo de procura	2020		2019
	Desocupados *	%	%
Menos de 1 mês	224	16%	24%
De 1 mês a menos de 1 ano	1.002	72%	59%
De 1 ano a menos de 2 anos	92	7%	9%
2 anos ou mais	74	5%	8%
Total	1.392	100%	100%

* em mil pessoas

Fonte: Pnad Contínua. IBGE

Elaboração: DIEESE

As estimativas da Pnad Contínua também revelam que embora o desemprego tenha atingido todos os grupos populacionais inseridos na PEA, sua incidência não foi homogênea. Em relação ao sexo, embora houvesse mais homens inseridos na PEA mineira no terceiro trimestre de 2020, a taxa de desemprego entre as mulheres foi superior: 15,1%, contra 12,0% entre os homens (Tabela 7). Ambas as taxas aumentaram em relação à 2019 e praticamente na mesma proporção: 3,4 e 3,6 pontos percentuais, respectivamente.

TABELA 7
Número de ocupados e desocupados e taxa de desocupação no terceiro trimestre, segundo sexo. Minas Gerais, 2019 e 2020

Sexo	2020		2019	
	Ocupados*	Desocupados*	Taxa de desocupação (%)	Taxa de desocupação (%)
Homem	5.137	700	12,0	8,4
Mulher	3.904	692	15,1	11,7
Total	9.041	1.392	13,3	9,9

* em mil pessoas

Fonte: Pnad Contínua. IBGE

Elaboração: DIEESE

Os negros inseridos na PEA mineira, no terceiro trimestre de 2020, também estiveram mais expostos ao risco de desemprego do que os não negros. A taxa de desemprego observada entre eles foi de 15,1%, ao passo que entre os não negros foi de 10,9% (Tabela 8). Em relação a 2019, ambas as taxas também cresceram: 3,3 e 3,9 pontos percentuais, respectivamente.

TABELA 8
Número de ocupados e desocupados e taxa de desocupação no terceiro trimestre, segundo cor/raça. Minas Gerais, 2019 e 2020

Cor/raça	2020		2019	
	Ocupados*	Desocupados*	Taxa de desocupação (%)	Taxa de desocupação (%)
Não negros	3.847	469	10,9	7,0
Negros	5.194	924	15,1	11,8
Total	9.041	1.392	13,3	9,9

* em mil pessoas

Fonte: Pnad Contínua. IBGE

Elaboração: DIEESE

Em termos de idade, embora a maior proporção de pessoas inseridas na PEA mineira fosse adulta com idade entre 30 e 49 anos, as maiores taxas de desemprego, no terceiro trimestre de 2020, ocorreram entre jovens e em proporções muito maiores do que a média do Estado: 43,9% na faixa etária de 14 a 17 anos, 26,9% na faixa de 18 a 24 anos e 16,9% na faixa de 25 a 29 anos (Tabela 9). Foi também nessas faixas etárias que o desemprego mais aumentou em relação ao terceiro trimestre de 2019: 7,1, 5,4 e 6 pontos percentuais, respectivamente.

TABELA 9
Número de ocupados e desocupados e taxa de desocupação no terceiro trimestre, segundo faixa etária. Minas Gerais, 2019 e 2020

Faixa etária	2020		2019	
	Ocupados*	Desocupados*	Taxa de desocupação (%)	Taxa de desocupação (%)
14 a 17 anos	127	99	43,9	36,8
18 a 24 anos	1.013	374	26,9	21,6
25 a 29 anos	967	196	16,9	10,9
30 a 39 anos	2.308	294	11,3	7,1
40 a 49 anos	2.242	227	9,2	6,7
50 a 59 anos	1.667	156	8,6	5,5
60 a 69 anos	590	43	6,8	4,4
70 ou mais	127	(a)	(a)	(a)
Total	9.041	1.392	13,3	9,9

* em mil pessoas

a) a amostra não permite desagregação dessa informação

Fonte: Pnad Contínua. IBGE

Elaboração: DIEESE

Já com relação à escolaridade, os trabalhadores com nível de escolaridade um pouco abaixo do médio foram os mais afetados pelo desemprego em Minas Gerais, no terceiro trimestre de 2020. Entre os que tinham ensino médio incompleto ou equivalente, a taxa de desemprego observada no período foi de 24,5%, significando um aumento de 5,5 pontos percentuais em relação ao segundo trimestre de 2019 (Tabela 10). Entre os que tinham ensino fundamental completo ou equivalente, o desemprego foi de 16,6%, com crescimento de 2,2% em relação a 2019. Chama atenção, no entanto, o aumento de 7,3 pontos percentuais, em um ano, do desemprego entre os trabalhadores que tinham ensino superior completo, cuja taxa foi a terceira maior, por nível de escolaridade, no terceiro trimestre de 2020: 16,1%.

TABELA 10
Número de ocupados e desocupados e taxa de desocupação no terceiro trimestre, segundo escolaridade. Minas Gerais, 2019 e 2020

Escolaridade	2020		Taxa de desocupação (%)	2019
	Ocupados*	Desocupados*		Taxa de desocupação (%)
Sem instrução e menos de 1 ano de estudo	72	(a)	(a)	(a)
Fundamental incompleto ou equivalente	2.301	362	13,6	8,9
Fundamental completo ou equivalente	767	152	16,6	14,3
Médio incompleto ou equivalente	561	182	24,5	19,1
Médio completo ou equivalente	2.976	463	13,5	10,0
Superior incompleto ou equivalente	495	95	16,1	8,8
Superior completo	1.869	130	6,5	5,1
Total	9.041	1.392	13,3	9,9

* em mil pessoas

a) a amostra não permite desagregação dessa informação

Fonte: Pnad Contínua. IBGE

Elaboração: DIEESE

Por fim, quanto à condição dos trabalhadores no domicílio, embora as pessoas responsáveis estivessem em maior quantidade na PEA mineira, no terceiro trimestre de 2020, o grupo mais afetado pela desocupação foi o de filhos e filhas, cuja taxa de desemprego aumentou 5,2 pontos percentuais em relação ao terceiro trimestre de 2019, alcançando um patamar de 23,9% (Tabela 11). Isto se associa, certamente, à maior incidência do desemprego nas faixas etárias mais jovens, no período considerado.

TABELA 11
Número de ocupados e desocupados e taxa de desocupação no terceiro trimestre, segundo condição no domicílio. Minas Gerais. 2019 e 2020

Condição no domicílio	2020		2019	
	Ocupados*	Desocupados*	Taxa de desocupação (%)	Taxa de desocupação (%)
Pessoa responsável	4.304	434	9,2	5,7
Cônjuge ou companheiro(a)	2.393	241	9,2	7,0
Filho(a)	1.780	560	23,9	18,7
Demais	564	156	21,7	18,2
Total	9.041	1.392	13,3	9,9

* em mil pessoas

Fonte: Pnad Contínua. IBGE

Elaboração: DIEESE

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como mostrado neste boletim, a pandemia do novo coronavírus contribuiu para aumentar ainda mais as desigualdades de toda ordem já existentes no mercado de trabalho mineiro. Embora a crise tenha atingido todos os grupos populacionais participantes da PEA do Estado, em 2020, os impactos dela foram muito maiores para os segmentos tradicionalmente mais vulneráveis do ponto de vista ocupacional, como trabalhadores sem carteira de trabalho assinada, com menores salários, de baixa escolaridade, mulheres, negros, jovens e idosos

Estes grupos também foram os que encontraram maior dificuldade de conseguir uma nova ocupação, quando as medidas de flexibilização do isolamento social se intensificaram em todo o Estado. Em sentido contrário, os mais beneficiados com os poucos postos de trabalho que foram gerados até agora foram, em geral, homens adultos com maior escolaridade.

O desemprego elevado também continua castigando a PEA do Estado de forma intensa. Ainda assim, os grupos populacionais tradicionalmente mais vulneráveis são também os mais afetados pelo risco de desemprego, como mostram os dados da Pnad Contínua.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

MONTEIRO, G. P.P. *É possível gerar estimativas conjunturais a partir de dados longitudinais extraídos da Pnad Contínua?* Revista Ciências do Trabalho n.º. 16, Mercado de Trabalho: Novos Olhares. São Paulo, dezembro de 2019.